

1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

SP - (18844) - A CONTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA A ELABORAÇÃO DE CONCEITOS POR CRIANÇAS CEGAS

Viviane Maria Mohr (Portugal)¹; Maria Sylvia Carneiro (Brazil)²

1 - Instituto Politécnico do Porto; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina

Short Abstract

No Brasil, as legislações específicas que tratam da Educação Especial enquanto modalidade de ensino e do Atendimento Educacional Especializado trouxeram novas possibilidades para inclusão, ingresso e permanência das crianças com deficiência visual (DV) nas instituições de ensino, vistas como dever do Estado (República, 2011). O trabalho voltado para a acessibilidade e inclusão das mesmas baseia-se em diferentes categorias, sendo uma delas a quebra de barreiras nas comunicações e na informação. Um exemplo desta quebra é a partir da adaptação de materiais didáticos e recursos pedagógicos em recursos acessíveis. O trabalho pedagógico a ser realizado deve ser pensado e organizado a fim de contemplar definições essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem delas, são base para respeitá-las e considerá-las nessa fase da vida, no próprio processo educativo por meio de ações que valorizem suas formas de expressão e interação com o mundo.

Este estudo de caso é recorte de uma pesquisa qualitativa realizada em 2019 e tem como objetivo identificar como os materiais acessíveis contribuem para a elaboração de conceitos pelas crianças cegas que frequentam uma associação especializada no município de Florianópolis/Brasil. Para coleta de dados foram realizados dois procedimentos: três observações com um menino e uma observação com uma menina, ambos de 4 anos, em seções de 45 minutos no cotidiano da associação especializada, bem como entrevista com a professora delas. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPESH, vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina/Brasil.

Como fundamentação teórica a pesquisadora se apoiou em autores embasados na teoria histórico-cultural de Vigotski, a qual compreende que o ensino e a aprendizagem de todas as pessoas perpassam pelas relações sociais entre estas com os demais sujeitos por meio da mediação social (Nuernberg, 2008). Ainda segundo esse autor, a limitação decorrente da falta de visão é superada quando os sujeitos interagem, participam ativamente da sociedade e relações são estabelecidas.

A partir das possibilidades de socialização, as crianças trocam informações, confrontam ideias e refletem sobre os processos que as permeiam, apropriam-se de conhecimentos acerca do meio no qual estão inseridas. O desenvolvimento infantil nos aspectos biológicos e psicológicos de uma criança com cegueira não difere da criança que vê, quando possíveis dificuldades estão relacionadas com as diferenças individuais que apresentam (Domingues, Sá, Carvalho, Arruda, & Simão, 2010). O que difere são as estratégias utilizadas.

Os resultados mostraram a preocupação e articulação da professora em elaborar um planejamento construído coletivamente, ao levar em consideração as necessidades e desejos das crianças para que se sintam pertencentes nas atividades propostas. Oportuniza experiências através de materiais, brincadeiras e brinquedos que sejam acessíveis e adequados para a faixa etária de 4 anos. Há materiais de diferentes texturas para adaptar as atividades para relevo e braille e livros infantis nestes mesmos formatos. Utiliza objetos tridimensionais, em miniatura. Dá possibilidades para as crianças se desenvolverem e superarem seus limites, visto que a cada desafio alcançado e novo conhecimento adquirido buscam explorar e descobrir cada vez mais o mundo ao redor, demonstrando curiosidade, interesse e autonomia.

References

Domingues, C. d., Sá, E. D., Carvalho, S. H., Arruda, S. M., & Simão, V. S. (2010). *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - Os alunos com deficiência visual: Baixa Visão e Cegueira*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Nuernberg, A. H. (2008). CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. *Psicologia em Estudo*, 307-316.

República, P. d. (17 de Novembro de 2011). DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Brasília, Distrito Federal, Brasil.